



VI CONBALF

ALFABETIZAÇÃO
E DEMOCRACIA:
DIREITO À LEITURA
E À ESCRITA

CONGRESSO
BRASILEIRO DE
ALFABETIZAÇÃO

ISSN 2763-8588

FORMAÇÃO DE LEITOR LITERÁRIO: a biblioteca comunitária como espaço da cultura escrita para crianças

Ywanoska Maria Santos da Gama¹

Eixo temático: 6 - Alfabetização, cultura escrita, tecnologias educacionais e outras linguagens;

Resumo:

A discussão sobre as bibliotecas comunitárias e sua importância para a garantia de acesso à literatura tem ocupado espaço cada vez mais frequente na mídia e em trabalhos acadêmicos diversos, evidenciando sua importância. Apresentamos nesse relato de experiência o projeto de extensão voltado à formação continuada de mediadores de leitura em uma biblioteca comunitária da periferia do Recife. As bibliotecas comunitárias cumprem com um papel de imensurável importância em seus territórios, sendo um movimento em expansão no país. Um movimento de resistência, de prática libertadora e de mobilização política. Muitos dos mediadores de leitura que atuam nessas bibliotecas valem-se de sua experiência de leitores e da vontade de compartilhar esse prazer com outras pessoas, mas também de fortalecer a comunidade, seus processos educativos, a formação humana, além de outros aspectos de caráter político, cultural e educativo. Em nossa vivência com organizações dessa natureza, a demanda por estudos, discussões em torno da prática de mediação de leitura tem sido frequentemente apontada. Foram apresentadas propostas de aprofundamento do processo formativo, demandas específicas geradas ou percebidas a partir das vivências do projeto e temáticas de interesse para estudos e discussões futuras.

Palavras-chaves: Formação de leitores; Alfabetização e literatura; Bibliotecas comunitárias.

Introdução

Nos últimos anos a discussão sobre a formação de leitores literários tem ocupado diversos espaços. Dentre os aspectos relacionados à temática, a reflexão sobre o papel do mediador de leitura está ligada ao reconhecimento da importância da literatura no letramento literário e na própria alfabetização. Em consequência, ganha importância o papel desse

¹Doutora em Educação pela UFPE. Professora adjunta da Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE – Departamento de Educação. Contato: ywanoska.gama@ufrpe.br

agente enquanto pessoa que seleciona e aperfeiçoa estratégias que mobilizem o interesse de outros sujeitos pela leitura literária, convidando-as a uma prazerosa aproximação entre livro e leitor.

Embora seja direito de todos, o acesso ao livro e à biblioteca no Brasil historicamente foi privilégio de poucos. É preciso entender que condicionantes sociais estão por trás desse afastamento, já que as populações historicamente marcadas pela exclusão social têm, muitas vezes, apenas a escola como local de possível acesso à leitura literária. Possível acesso porque entendemos que as diferentes realidades escolares, formação de professores e construções de práticas pedagógicas que valorizem o letramento literário são ainda precárias em muitas comunidades e escolas de nosso país.

O crescente surgimento de bibliotecas comunitárias faz entrar em cena outras vias de acesso de crianças, adolescentes e adultos ao universo da literatura, aos livros, aos espaços de convívio com a leitura. A discussão sobre as bibliotecas comunitárias e sua importância para a garantia de acesso ao que Antônio Cândido chamou de direito à literatura tem ocupado espaço cada vez mais frequente na mídia e em trabalhos acadêmicos diversos, evidenciando sua importância, mas também dando visibilidade a um movimento que se fortalece e se articula como uma rede que socializa experiências entre grupos e se engaja na luta por políticas voltadas à leitura, livro e literatura para todas as pessoas.

Sabe-se que a criação de políticas públicas voltadas ao livro e leitura, está intimamente relacionada também à necessidade da melhoria da qualidade da educação e promoção da leitura. Sem desconsiderar a importância das leis na garantia desse acesso entendemos que a formação do leitor literário remete às experiências relacionais que se estabelece com o livro e com o universo literário, tendo rebatimento direto na forma como as crianças aprendem a ler e a escrever, desenvolvendo as possibilidades da comunicação e linguagem. O papel do mediador é fundamental nesse processo, de tal modo que sua história de leitor e sua formação para mediar a construção de outras histórias de leitores são elementos centrais para se pensar na atuação desses sujeitos nas bibliotecas e outros espaços de leitura.

Relatamos nesse texto a experiência vivenciada em um projeto de extensão de Formação de mediadores de leitura em bibliotecas comunitárias. A ação que teve início com a provocação do coletivo que compõe a Biblioteca Comunitária Caranguejo Tabaiães, na periferia de Recife, capital pernambucana, possibilitou várias discussões e planejamento de práticas voltadas às crianças em idade escolar, especialmente no período da alfabetização, principais frequentadoras da biblioteca. A demanda do coletivo de mediadores de leitura e equipe coordenadora da biblioteca partiu do desejo ampliar as práticas de mediação de leitura, a mobilização de interesse das crianças em atividades diversas desenvolvidas na biblioteca e articulação com as escolas do entorno, nas quais as crianças e adolescentes da comunidade

estudam.

No período de planejamento conjunto do projeto, ouvimos do coletivo de mediadores que muitas das crianças da comunidade desenvolveram a fluência e o gosto pela leitura a partir da inserção nas atividades da biblioteca. Com uma rotina de atividades no contraturno escolar, essa biblioteca oferece às crianças e adolescentes da comunidade uma rotina semanal que envolve sessões de mediação de leitura, rodas de conversa, atividades lúdicas, aulas de xadrez, empréstimo de livros, gibiteca (com um acervo sempre renovado de histórias em quadrinhos), oficinas artísticas e programações que constituem um calendário anual que as crianças conhecem e esperam com entusiasmo, a exemplo da colônia de férias que agrega atividades com convidados de bibliotecas e instituições parceiras, escritores e outros atores sociais que acreditam no potencial desse equipamento cultural na comunidade.

Desenvolvemos com o grupo a proposta de um ciclo de formação com o objetivo de promover uma ampla reflexão sobre a atividade de mediação de leitura e seus fundamentos, planejando práticas diversificadas de formação de leitores na biblioteca comunitária. Buscamos assim a consolidação de conhecimentos relacionados à diferentes formas e estratégias de mediação, curadoria literária, organização de espaços leitores, especificidades e características da mediação de leitura com ênfase no objeto cultural livro, que a diferencia de práticas orais de contar histórias, planejando e desenvolvendo mediação de leitura a partir de diferentes suportes de textos e uso de recursos diversos, incluindo os meios eletrônicos de comunicação e acesso à informação.

O projeto articula a ação extensionista que desenvolvemos na Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), envolvendo estudantes de graduação (bolsistas e voluntários) convidados a interagir nos diferentes momentos formativos, de modo a articular as discussões acadêmicas sobre o papel da leitura literária, particularmente para estudantes de Letras e Pedagogia. Além disso, permite o desenvolvimento de registros etnográficos que se prestam a análises mais qualificadas. É importante destacar que em meio ao público alvo, mediadores de leitura e voluntários de bibliotecas em especial, encontramos, além de estudantes da universidade, mediadores de outras bibliotecas comunitárias que mantêm relação de parceria com a biblioteca que sediou o projeto.

Apontamos a seguir alguns dos fundamentos teóricos e metodológicos em que se apoia a experiência relatada. Na sequência descreveremos as atividades desenvolvidas e analisaremos os resultados e desdobramentos que o projeto possibilitou, tecendo algumas considerações que são mais provisórias que finais, mas que nos permitem pensar sobre a importância da biblioteca comunitária e sua relação com a alfabetização, em especial das crianças que vivenciam práticas de letramento literário e construção cidadã nesses espaços.

2 Fundamentação teórica

A atuação com mediação de leitura em espaços de bibliotecas (comunitárias e escolares, especialmente) tem gerado uma mobilização por formação dos mediadores de leitura visando uma melhor qualificação para esse trabalho. O Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL – regulamentado pelo Decreto Federal nº 7.559/2011, que traça diretrizes para uma política pública voltada à leitura e ao livro no Brasil, enfatiza o papel da biblioteca e do mediador de leitura no desenvolvimento social e da cidadania. Dentre os quatro eixos em que se organiza o PNLL, o eixo 2 prevê o fomento à leitura e à formação de mediadores.

Fomentar a formação de mediadores de leitura e fortalecer ações de estímulo à leitura, por meio da formação continuada em práticas de leitura para professores, bibliotecários e agentes de leitura, entre outros agentes educativos, culturais e sociais e construção de comunidades leitoras é também preconizado na Lei 13.696/18, que institui a Política Nacional de Leitura e Escrita.

Destacamos o contexto legal, especialmente, porque durante as primeiras décadas do nosso século, houve um processo inicial de reconhecimento através de políticas públicas no campo da educação e da cultura voltadas ao reconhecimento da alfabetização e do letramento literário como direitos a serem assegurados a todos os brasileiros. Com a ruptura do processo democrático em nosso país, vivenciado em 2016 e todo o contexto nefasto que se estabeleceu desde então com o desmonte de várias políticas voltadas à inclusão social, muitos processos foram interrompidos ou substituídos por pacotes para atender a interesses de grupos específicos (inclusive editoriais, a exemplo das aquisições de obras literárias para escolas). As bibliotecas comunitárias, entretanto, vêm resistindo, fortalecendo suas práticas que têm feito diferença na vida das pessoas nas comunidades periféricas e excluídas.

Em sua pesquisa, Fernandes, Machado e Rosa (2018) caracterizaram 143 bibliotecas comunitárias em 45 municípios brasileiros, localizadas em periferias urbanas e criadas prioritariamente por jovens e/ou mulheres. Esses equipamentos culturais atuam na difusão do livro e da literatura, especialmente promovendo ações de mediação em leitura literária, constituindo-se como espaços de resistência cultural em seus territórios. As bibliotecas comunitárias também têm lutado, junto aos governos, pela implantação de leis e planos do livro, da leitura e da biblioteca, incidindo, desse modo, em políticas na área da cultura.

Em linhas gerais, procuramos descrever a seguir, como se deu o planejamento e desenvolvimento do projeto formativo e apontar elementos da articulação participação, pesquisa e ensino.

3 Metodologia

Considerando a extensão universitária como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. A metodologia de planejamento e desenvolvimento do projeto se deu de forma colaborativa e teve como ponto de partida as dúvidas e questões trazida pelo grupo da biblioteca comunitária. A participação de bolsistas e estudantes voluntários, da UFRPE, se deu em um segundo momento, tendo em vista a tramitação de oficialização do projeto junto à universidade. A entrada dos estudantes se deu, justamente, na etapa de planejamento das ações, negociação de calendário, ordenamento das temáticas eleitas pelo grupo, planejamento das oficinas e acordos quanto aos produtos pretendidos. Toda essa etapa tomou como base os diálogos anteriores com mediadores de leitura e coordenação da biblioteca.

Fizemos a leitura e dialogamos com o grupo, para encontrarmos conjuntamente uma categorização que permitisse a organização dos temas a serem abordados em uma sequência que aprofundasse, a cada encontro, a discussão central sobre a atividade que já desenvolvem no cotidiano da biblioteca e as potencialidades para novas atividades ou novas formas de fazer mediação de leitura, ao mesmo tempo em que discutíamos as dificuldades e necessidades percebidas pelo grupo. Desse modo, organizamos as temáticas e reapresentamos ao grupo, na seguinte sequência a ser abordada ao longo dos encontros:

1. Acervo – critérios de curadoria - (Escolha e exploração do livro a ser mediado)
2. Mediação de Leitura – Planejamento e estratégias (Forma de mediação de Leitura, planejamento para executar uma mediação de leitura, os gêneros da literatura, forma de avaliação da mediação de leitura).
3. Diferenças entre a mediação de leitura e a contação de história.
4. Planejando a Mediação de leitura para crianças de diferentes idades (incluindo bebês).
5. Mediação de leitura e tecnologias digitais. Qual a melhor forma de mediar uma leitura através de vídeos? (demanda que surgiu muito fortemente em função da pandemia e do fechamento das bibliotecas, mas que mostrou ao coletivo outras possibilidades de fazer mediação de leitura).

Além das temáticas abordadas ao longo de dez meses de encontros de estudos, entre 2021 e 2022, foram realizadas mensalmente oficinas de práticas de mediação relacionadas à temática em estudo e ao final do processo, o grupo se organizou em duplas para desenvolver mediações de leitura em espaços da comunidade fora da biblioteca (inclusive nas escolas do entorno).

4 Resultados e Discussão

Nas avaliações ao longo do processo, o grupo apontou mudanças/aprimoramentos nas práticas desenvolvidas, além de ampliar o reconhecimento do papel da biblioteca na comunidade e na vida das pessoas, no desenvolvimento das crianças e na ampliação da leitura de mundo, inclusive dos próprios participantes da formação. O grupo apontou que a sistematicidade dos encontros mobilizou no grupo um hábito de 'parar pra estudar' (usando as palavras de um dos participantes). Foram apontados pontos considerados positivos na vivência do projeto, dos quais destacamos a partir dos relatos dos participantes:

- Desenvolvimento de novas técnicas e novas possibilidades de mediação de leitura;
- Ampliação do conhecimento acerca do autor, contexto da obra (levantando, inclusive, a curiosidade dos mediadores em conhecer no acervo da biblioteca as obras de autores que trabalharam na formação).
- Melhoria da desenvoltura nas leituras (entonação, expressão);
- Seleção de conteúdo e escolha do acervo de leitura para a formação;
- Ligação com a universidade e fortalecimento da biblioteca nessa parceria;
- Desenvolvimento de técnicas de mediações com crianças, incluindo crianças com deficiência;
- Contribuição da formação para o atendimento com o público da biblioteca;
- Realização de atividades na própria biblioteca (utilizando seu acervo, analisando seu espaço e ambientação);

Desde sua concepção inicial, o projeto envolve contribuições e fundamentações em áreas diferentes pelas quais os estudos e atuação profissional da coordenadora tem transitado, dentre as quais destacamos: Psicologia, Literatura e formação humana, Antropologia e Educação. Consideramos que essas áreas dialogam não apenas do ponto de vista da fundamentação teórica da proposta, mas materializam-se nas atividades desenvolvidas e, principalmente, na leitura e no olhar que pudemos desenvolver junto com os atores sociais envolvidos.

Com base nos trabalhos de Brandão e Rosa (2016) e as concepções de estratégias de leitura proposto por Isabel Solé (1980), o grupo não apenas aproveitou bem as discussões teóricas e exemplos, como fez reflexões também. Entendemos que essa construção conjunta de saberes vai tecendo uma rede de elementos que, à medida que se amplia, fortalece em nós a certeza de que o trabalho de extensão estabelece uma relação dialética fundamental

com a pesquisa e o ensino. A universidade em movimento efetiva essa relação de forma dinâmica. O grupo conseguiu vivenciar planejamento e rodas de diálogo em que se buscava o desenvolvimento da compreensão leitora e construção de sentidos dialogados entre os sujeitos (crianças em especial).

5 Considerações Finais

As bibliotecas comunitárias cumprem com um papel de imensurável importância em seus territórios, sendo um movimento em expansão no país. Um movimento de resistência, de prática libertadora e de mobilização política. Muitos dos mediadores de leitura que atuam nessas bibliotecas valem-se de sua experiência de leitores e da vontade de compartilhar esse prazer com outras pessoas, mas também de fortalecer a comunidade, seus processos educativos, a formação humana, além de outros aspectos de caráter político, cultural e educativo. Em nossa vivência com organizações dessa natureza, a demanda por formação, estudos, discussões em torno da prática de mediação de leitura tem sido frequentemente apontada.

Foram apresentadas propostas de aprofundamento do processo formativo, demandas específicas geradas ou percebidas a partir das vivências do projeto e temáticas de interesse para estudos e discussões futuras. O grupo destacou ainda o crescimento pessoal e redimensionamento de concepções sobre o papel do mediador de leitura e elementos importantes de serem considerados no planejamento, execução e avaliação das atividades de mediação de leitura em diferentes contextos.

Consideramos a aproximação da universidade com a biblioteca comunitária como um impacto científico, por si. Ao estabelecermos uma relação de coprodução de formas de fazer mediação de leitura nas bibliotecas comunitárias sob a égide do direito à literatura e formação cidadã, estamos mobilizando questões importantes para estudos e pesquisas que impactem na qualidade de vida das pessoas e no empoderamento dos cidadãos/leitores que as bibliotecas ajudam a formar em seus territórios, ampliando a leitura de mundo e o acesso a um dos bens culturais dos quais, historicamente, muitos grupos foram privados: a literatura.

Consideramos que o desenvolvimento do projeto nos abriu um universo de possibilidades que não se esgotam nessa experiência, mas nos aponta para o compromisso ético com sua continuidade e fortalecimento, ampliando o alcance a novas bibliotecas comunitárias e desenvolvendo uma interlocução mais ampla com outros grupos interessados na temática e comprometidos com o fortalecimento dos movimentos sociais e culturais nas comunidades periféricas.

Referências

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi.; ROSA, Ester Calland de Sousa. A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende. In: BRASIL. Ministério da Educação. Literatura e formação de leitores do ensino fundamental. Coleção Explorando o ensino. MEC, SEB, 2010

CÂNDIDO, Antônio. A Literatura e a Formação do Homem. Ciência e Cultura, São Paulo, vol. 24, n.9, p.803-809, 1974.

Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992/3701>

FERNANDES, C.; MACHADO, E; ROSA, E. O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores. Olinda: CCLF; Brasil: RNBC, 2018. E-book.